



A VOZ DE LOULÉ

(Avença)

(...) Defendemos uma Universidade que seja logo e logo expressão de dinamismo, de progresso e de investigação científica a partir de factores de eficiência de que a Universidade tradicionalmente está carecida.

CARLOS ALBINO
(In «Correio do Sul»)

ANO XX N.º 487
ABRIL — 4
1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO
DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros
Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

VAMOS CONSTRUIR uma piscina em Loulé?

Em estudo a criação de uma sociedade por acções

Que Loulé precisa possuir uma piscina é um facto indiscutível.

Que Loulé possua condições ímpares no Algarve para a localização de tão necessária obra é também uma circunstância de peso a justificar plenamente que se faça alguma coisa antes mesmo de os poderes públicos poderem debruçar-se sobre o assunto.

Pois, fazer alguma coisa é pelo menos congregar boas vontades e tentar reunir dinheiro, para realizar uma obra de extraordinária utilidade pública.

Ora, no último número deste jornal foi divulgado que a Câmara de Loulé está firmemente disposta a conceder todas as possíveis facilidades a quem se disponha a construir uma piscina no Parque Municipal.

Em face desta circunstância favorável «A Voz de Loulé» tomou a iniciativa de lançar a ideia de se constituir em Loulé uma sociedade por acções para pôr de pé uma organização com estrutura financeira bastante para o empreendimento.

Pelas primeiras «sondagens» verificámos que tal ideia não só teve o mais entusiástico acolhimento inicial como ainda foi de encontro a pensamentos já exteriorizados em ocasiões várias.

E verificámos assim que nada tem de inédito a nossa iniciativa. Simplesmente as pessoas não se dispõem a «lançar mãos» a estas coisas, porque lhes falta tempo que não sobra das suas ocupações do dia-a-dia.

Mas através do jornal da terra talvez seja diferente porque este entra praticamente em todos os lares louletanos e todas as pessoas que se interessem pelo progresso de Loulé, podem vir ao nosso encontro para apoiar esta iniciativa.

Sabemos perfeitamente que há pessoas que só acham magníficas, extraordinárias e rentáveis as suas próprias iniciativas. E essa será a verdade de cada um de nós, mas no caso da piscina de Loulé todos devemos dar as mãos numa viril demonstração de são bairrismo e daquele espírito arrojado e em-

preendedor que ainda é característica dos louletanos.

Vamos construir uma piscina em Loulé?

O rastilho está lançado.

Que venham as adesões, as inscrições e a certeza de que, quando querem, os louletanos são capazes de grandes coisas.

E a propósito de grandes coisas: o leitor já pensou bem no que poderá ser o Parque Municipal se ali se construir, pelo menos uma bela piscina e um parque infantil e um confortável restaurante?

Já pensou no polo de atracção turística que se pode criar em Loulé?



O PRESIDENTE DO CONSELHO visitou Vilamoura

No passado dia 30 de Março (dia de maravilhoso sol em céu primaveril), Vilamoura foi visitada, a título particular, pelo sr. Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, que se encontrava a passar férias na nossa província.

Cerca das 17 horas, o Chefe do Governo, que era acompanhado pelo seu amigo prof. Lopez Rodó, ministro espanhol do Planeamento e Desenvolvimento Económico, que entre nós veio passar alguns dias de repouso, e pelo sr. Governador Civil de Faro, Dr. Manuel Esquivel, chegou a Vilamoura, onde era aguardado pelo Presidente da Câmara Municipal de Loulé, eng.º Lopes Serra, Delegado da Comissão Regional de Turismo, sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, e pelos dirigentes da Vilamoura, srs. eng.º Silvério Martins, Ten-cor. Silva Pais, Drs. Bentes de Oliveira, Castro Martins, Cunha Mota e eng.º Ruivo Dragão.

Após a apresentação de cumprimentos de boas-vindas, os ilustres visitantes, bem como todas as individualidades presentes, dirigiram-se para o Clube de Golfe onde o eng.º Silvério Martins fez uma pormenorizada exposição sobre a importância para o Algarve

dos grandes empreendimentos que estão a ser construídos na Vilamoura, não só no plano turístico.

(Continuação na 4.ª página)



SENHORA DA PIEDADE: «FESTA GRANDE» NO DIA 16 DE ABRIL

As cerimónias que anualmente se realizam em honra da Nossa Senhora da Piedade tiveram no dia 2 de Abril o seu início.

A Veneranda Imagem encontrada na Igreja de S. Sebastião (onde diariamente é celebrada a Santa Missa e outros actos litúrgicos), após a vinda em Procissão de Júbilo desde a capela da Senhora da Piedade até àquele Templo.

No dia 16 do corrente, às 17 horas, uma imponente Procissão percorrerá as principais ruas da Vila, seguindo depois em marcha triunfal pela íngreme ladeira para o Santuário da Nossa Senhora da Piedade, onde no dia seguinte será celebrada Missa com Pregação.

Leia e assinie «A VOZ DE LOULÉ»

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé VISITARAM A ESPANHA

Os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé acabam de realizar uma viagem de fim de curso a terras da nossa vizinha Espanha.

Acompanhados do Director da Escola, sr. Dr. Alberto Augusto Machado e de sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Aida Viegas Machado, os estudantes finalistas visitaram Sevilha, Córdoba, Madrid, Escorial e Vale dos Caídos, Toledo, Mérida e Badajoz, durante um período de 8 dias.

Em Sevilha admiraram a Catedral, o Parque Maria Luisa e Bairro de Santa Cruz; em Córdoba, a célebre Mesquita árabe; em Madrid, o Museu do Prado e o Palácio Real; em Toledo, a Catedral, a casa do pintor El Greco e Alcácer; e em Mérida, as ruínas do Teatro Romano.

Conforme o sr. Dr. Alberto Augusto Machado declarou ao nosso jornal, «esta jornada por terras de Espanha foi não só um meio de convívio entre os estudantes finalistas, mas também uma ótima oportunidade de conhecerem verdadeiras maravilhas artísticas e locais de grande significado histórico».

rico, o que deve sem dúvida ser realçado».

De facto, estas viagens de fim de curso devem ser praticadas,

(Continuação na 4.ª página)

Homenagem a Samora Barros

Conforme fora antecipadamente programado pelo Rotary Clube de Albufeira (por proposta do associado António Labisa) realizou-se no dia 2 do corrente, uma cerimónia de homenagem a Samora Barros, um dos maiores pintores algarvios (o artista nasceu em Albufeira, localidade onde recentemente faleceu).

Foi descerrada uma lápida numa casa situada na Rua 5 de Outubro, onde nasceu o pintor. A cerimónia assistiram os srs. Abel Mendes da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Joaquim Manuel Cabrita Neto, do Rotary Clube de Albufeira; dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa; Alvaro Vale-



(Continuação na 4.ª página)

Vamos falar de... ...Nova e infelizmente

O sr. Aníbal de Sousa, que é natural do Parragil e vive em Píndar Novo, entende nas suas exquísitas locuções espirituais, que atrás da tradição se acoitam golpistas, falsários, oportunistas. Esquece-se que a tradição pode representar elevação no que tem de belo e grande, de épico e glorioso e mais modernamente de que a tradição é força imanente e incitadora de exemplos de acção, de evolução de desejo de vida e progresso, de promoção social e de renovação cultural.

Odeia a tradição que, para ele, só tem inconvenientes, deslises, falsa cobertura de vícios e defeitos e como não compreende nem apreende que até no insultar há tradição mas, não parece distinguir quando esta é louvável e não condenável.

Lamentável confusão existe no cérebro do senhor que atribui a quem trabalha pelo amor e progresso da sua terra uma função oculta, uma capa de tradição condenável como se o facto não fosse louvável.

(Continuação na 3.ª página)

Curso de Hotelaria na Aldeia das Açoteias

Realizou-se no passado dia 24 de Março, na Aldeia das Açoteias, o encerramento de mais um Curso de Hotelaria, ministrado por elementos da Brigada Itinerante de Hotelaria, que tem estado a actuar na nossa província.

Foram as seguintes as especialidades ensinadas pela Brigada: serviço de cozinha; andares; recepção; e mesa.

Durante um jantar oferecido aos representantes dos órgãos de informação regionais pelo Touring Clube de Portugal (empresa proprietária da Aldeia das Açoteias), foi realçado o significado da realização do presente curso, tanto no aspecto de promoção profissional dos que o frequentaram, como no que diz respeito a toda uma política de desenvolvimento do turismo no Algarve.

Falou em primeiro lugar o sr. João Gajero (um dos ministrantes do curso) que acentuou a intenção que a Brigada Itinerante de Hotelaria sempre teve presente no sentido de cumprir cabalmente a sua acção formativa, realçando o trabalho dos seus colegas sr.ª D. Maria He-

lena Fonseca e sr. António Gilberto Mira. Terminou as suas palavras agradecendo a presença dos representantes dos órgãos de informação.

Falou em seguida o sr. Clemente Ribeiro, do Touring Clube de Portugal, que disse palavras de apreço pela acção da Brigada, e da certeza de que o seu pessoal ficara preparado para receber e servir condignamente todos os que visitarem a Aldeia das Açoteias.

A terminar usou da palavra

(Continuação na 3.ª página)

Opinião

Dissemos no número anterior do nosso jornal que «Opinião» não pretendia «dizer tudo» sobre o magno problema da Universidade no Algarve. Continuamos a manter essa pretensão.

E dando continuidade à publicação destes breves testemunhos sobre o assunto «Universidade no Algarve», inserimos hoje a opinião de Quirino Brito da Mana, de 24 anos de idade, aluno do 5.º ano de Engenharia Civil, e nosso conterrâneo.

(Num aparte: será possível dar respostas com novas perguntas? Essas novas perguntas são a porta aberta para outras «opiniões»? Uma «opinião» pode ser pôr a questão em termos tanto de resposta como de interrogação? O momento é oportuno para interrogar ou para responder? E que é uma coisa e outra, quando as coisas nem sempre são o que parecem?)

Vejamos: «Se concordo com uma Universidade no Algarve e porquê? A questão não é simples, porque não pode ser analisada a um nível regional, mas a um nível mais lato. Em vez de uma resposta directa à alternativa posta, penso que será melhor aprofundar um pouco o problema e formular novas interrogações.

Para quê Universidades novas? Resolverão o problema educacional em Portugal? Será preferível uma «centralização» ou «descentralização» universitária? Porquê no Algarve?».

CONVITE

Se tudo o que se diz por esse Loulé afiora acerca de fulano e cicrano, tivesse que ser provado em tribunal; se a regateirice e a cuscuvilhice não tivessem autores anónimos escondidos em meia dúzia de carinhas que não sentiram ainda o preço de dar à língua sem medida...

Temos a certeza de que as relações humanas em Loulé (e o mesmo em todos os outros lados) seriam melhoradas. Há muito bicho caseiro que atrai pedras aos telhados dos outros e convidam a vizinhança, os amigos, os espectadores do seu triste festival de falsidades a procederem da mesma forma.

O certo é que os regateiros formam uma associação sem estatutos, publicam os seus boletins impressos nas coives da Praça com saliva: matam Loulé. Evita seres convidado...

P. X.

NOTA QUINZENAL

A POLÍTICA a seguir pela direcção de um Jornal, neste momento e neste lugar, é um problema de significativa importância, tomando em necessária consideração o estado actual das condições de vida na nossa província.

ALGUNS recusam-se a colaborar neste Jornal porque (dizem) usa *marrafa* à direita; outros, temerosos, murmuram que ainda há poucos segundos o viram *marrafando* à esquerda; e muitíssimos outros, sentenciando opiniões, insinuam que afinal a *risca* ao centro é que é bom e de todas as épocas...

A CONFUSÃO é imensa e é preciso a todo o custo encontrar o caminho certo. Que é *caminho certo*, em absoluto? Isso mais devagar — não há absolutos nestes termos. Caminho certo será, para um Jornal que pretende ser uma voz dos seus leitores, a procura do espaço aberto ao diálogo, do trabalho constante para uma vida melhor de toda a colectividade, de uma meta que signifique o triunfo de um órgão de imprensa tanto quanto possível vivo e actuante.

COLABORADORES sim, são necessários — porque a acção é comum. Mas, quer sejam pela *marrafa* à direita, ou à esquerda, ou ao centro, eis o que não deve ser esquecido, sob pena de nos atraírcosmos: que praticar o ataque pessoal em vez da livre discussão de ideias; que fazer ironia (arma de dois gumes por vezes) com o que se reconhece ser o interesse das populações; quer chamar *camelos* a estes e *veses* àqueles — nunca levou nem levará a qualquer resultado positivo.

O Jornal será o que for a integridade intelectual e cívica dos seus colaboradores. Que podemos ser todos nós, com vontade de construir, sendo livres e respeitando a liberdade dos outros.



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Não obstante a clareza do Balanço e Contas do Exercício de 1971 que vos apresentamos, entendemos incluir no presente Relatório algumas breves notas e comentários que melhor esclareçam a situação do vosso Banco, a evolução verificada e a perspectiva do seu futuro mais próximo.

Muito relevante e do maior interesse para a vida da Instituição foi a autorização que nos foi concedida, por despacho de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado do Tesouro, para abertura da nossa Agência de Lisboa, facto que, sem dúvida, criará novos e mais promissores horizontes ao nosso futuro.

A referida Dependência, a inaugurar dentro de um prazo máximo de dois meses, ficará instalada num edifício de grande porte e de excelente situação e equipada com todos os requisitos necessários a um perfeito serviço do público.

Causa decisiva da impossibilidade de acelerarmos a nossa taxa de crescimento tem sido a reduzida área da nossa actividade, com uma população que pouco ultrapassa os três por cento da totalidade metropolitana e que participa no produto da indústria nacional — primeiro motor do desenvolvimento económico — apenas com a modesta taxa de 1,6%.

A expansão geográfica do Banco aumentará o seu potencial, emprestando-lhe meios mais eficazes no apoio ao desenvolvimento da nossa Província. Teremos agora de planificar uma estratégia que melhor se ajuste às novas condições de trabalho.

Muito nos apraz também registar a admissão à cotação da Bolsa de Lisboa das acções do nosso Banco, que despertaram logo o mais vivo interesse como é confirmado pelas altas valorizações atingidas.

Da análise do Balanço, verifica-se que o Activo (deduzido o quantitativo das contas de ordem) ultrapassa um milhão de contos, sendo a sua composição assim constituída:

Disponível	280 607 contos (26,53%)
Realizável	456 761 " (43,18%)
Imobilizado	4 039 " (0,38%)
Outras contas	316 477 " (29,91%)

Achamos digno de destaque a evolução acentuadamente favorável dos depósitos entregues à nossa guarda e que reflecte a crescente confiança que a nossa Instituição merece.

Passando de 505 632 contos para 627 231, o aumento verificado corresponde à apreciável taxa de crescimento de 24%, a maior registada em toda a vida do Banco.

A Carteira de Depósitos expandiu-se devido, fundamentalmente, à progressão acentuada dos depósitos a prazo.

O público manifesta nitidamente uma quebra de preferência pela liquidez, em favor de uma melhor taxa de remuneração na aplicação de fundos na modalidade de depósitos

a prazo, beneficiando ainda da autorização concedida às Instituições de crédito para se substituírem aos depositantes no pagamento dos impostos por eles devidos em depósitos superiores a 180 dias.

Não nos foram favoráveis as condições de trabalho durante 1971 para a obtenção de um melhor aproveitamento das nossas possibilidades creditícias. A circunstância, já referida, da nossa reduzida área de acção, devemos acrescentar a grave crise que atravessa grande parte das principais e tradicionais indústrias algarvias.

Apesar disso, descontamos, no exercício em análise, efeitos no total de 703 427 contos, contra 669 864 contos no ano anterior.

Depois de efectuadas as provisões e amortizações obrigatórias e convenientes, o lucro líquido apurado foi de Esc. 3 301 328\$05, superior, portanto, ao do exercício precedente, apesar de as despesas de exploração haverem aumentado em mais de 12 613 contos (6,24%). Para tal agravamento contribuiu principalmente o custo dos depósitos a prazo.

Para uma melhor apreciação, apresentamos, a seguir a estrutura dos encargos nos dois últimos exercícios:

	1970		1971		Diferenças
	Contos	%	Contos	%	(contos)
Remuneração dos depósitos	10 761	54,15	20 989	64,60	+10 228
Cont. e Impostos	1 102	5,54	1 125	3,50	+ 23
Pessoal	6 450	32,44	7 426	22,80	+ 976
Prov. e Amort.	716	3,61	1 014	3,10	+ 298
Encargos div.	850	4,28	1 938	6,00	+ 1 088
TOTAIS	19 879	100,00	32 492	100,00	+12 613

A situação financeira do Banco revela-se altamente desafiada, correspondendo o disponível a 44,73% do montante dos depósitos e a 43,07% da totalidade do passivo exigível.

Ao digno Conselho Fiscal desejamos manifestar o nosso melhor reconhecimento pela dedicada e valiosa cooperação que sempre nos dispensou.

A todos os que nesta Casa trabalham com o mais dedicado espírito de colaboração queremos também agradecer e louvar.

Para os lucros líquidos apurados, temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal . . .	Esc. 331 000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos) . . .	Esc. 2 500 000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . .	Esc. 300 000\$00
Para Conta Nova	Esc. 170 328\$05
	Esc. 5 301 328\$05

Faro, 18 de Janeiro de 1972

Os Administradores — Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Foi-nos presente, para apreciação, o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Conta de lucros e perdas, instruídos com os respectivos inventários, bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo relativo ao exercício de 1971.

Tendo acompanhado de perto a gestão do Banco, apraz-nos declarar que encontramos sempre, na melhor ordem, a documentação que serviu de suporte à sua contabilidade, com rigorosa observância das disposições legais e estatutárias, nomeadamente as respeitantes aos critérios valorimétricos dos seus diversos valores patrimoniais.

A par de um esclarecido depoimento quanto à sua eficiente e sempre atenta actuação, presta-vos o Conselho de Administração indicações complementares e elucidativas dos números do seu Balanço.

A concluir, somos, pois, de PARECER:

- 1 — Que aprovele o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1971;
- 2 — Que aprovele a sua proposta para a aplicação dos

O Conselho Fiscal — Dr. António Carlos Rosa Nogueira, João Pinto Dias Pires, José Mateus Horta

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal . . .	66 768 683\$26	
Depósitos noutras Instituições de Crédito . . .	200 838 717\$05	
Promissórias de Fomento Nacional . . .	15 000 000\$00	280 607 400\$29
Correspondentes no Estrangeiro . . .	13 806 618\$80	
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . .	384 345\$25	
Carteira de Títulos e Cupões . . .	6 708 267\$50	
Carteira Comercial . . .	369 805 234\$46	
Letras sobre o Estrangeiro . . .	5 780 689\$10	
Correspondentes no País . . .	162 379\$70	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados . . .	9 445 811\$06	
Devedores e Credores . . .	48 748 763\$89	
Empréstimos a mais de um ano . . .	1 918 910\$06	456 781 019\$82
		737 368 420\$11

IMOBILIZADO

Participações Financeiras . . .	1 122 000\$00	
Despesas de Constituição e de Instalação . . .		
Custo . . .	658 053\$40	
Amortização . . .	342 268\$50	315 786\$90
Mobiliário e Material . . .		
Custo . . .	942 087\$50	
Amortização . . .	450 542\$70	491 544\$80
Imóveis . . .		
Custo . . .	4 316 723\$85	
Amortização . . .	2 411 072\$10	1 905 651\$55
Outros Valores Imobilizados . . .		
Custo . . .	205 000\$00	
Amortização . . .	\$	205 000\$00
		4 039 983\$05

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de Regularização . . .	316 477 659\$99	316 477 659\$99
		1 057 886 063\$15
CONTAS DE ORDEM . . .		
Valores de Conta Alheia . . .	74 578 578\$70	
Valores recebidos em Caução . . .	87 231 712\$40	
Devedores por Garantias e Avals Prestados . . .	14 448 327\$05	
Devedores por Aceites . . .	104 970 500\$00	119 418 827\$05
Outras Contas de Ordem . . .	76 499 465\$00	357 728 583\$15
		1 415 614 646\$30

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à ordem — Moeda Nacional . . .	262 979 328\$57	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional . . .	496 189\$80	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional . . .	363 755 724\$40	627 231 242\$57
Cheques e Ordens a Pagar . . .	2 498 473\$00	
Exigibilidades Diversas . . .	696 705\$44	
Correspondentes no País . . .	1 580\$20	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados . . .	7 514 439\$59	
Devedores e Credores . . .	13 479 330\$54	24 190 528\$57
		651 421 771\$14

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização . . .	324 720 066\$03	
Mais Valia da Carteira de Títulos . . .	24 114\$40	
Provisões Diversas . . .	1 578 783\$53	326 322 963\$96
CAPITAL E RESERVAS . . .		
Capital . . .	50 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal . . .	2 918 000\$00	
Outros Fundos de Reserva . . .	23 922 000\$00	76 840 000\$00

RESULTADOS

Lucros e Perdas . . .		
Resultados do Exercício . . .		3 301 328\$05
		1 057 886 063\$15

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia . . .	74 578 578\$70	
Credores por Valores Recebidos em Caução . . .	87 231 712\$40	
Garantias e Avals Prestados . . .	14 448 327\$05	
Aceites . . .	104 970 500\$00	119 418 827\$05
Outras Contas de Ordem . . .	76 499 465\$00	357 728 583\$15
		1 415 614 646\$30

Conta de lucros e perdas do exercício de 1971

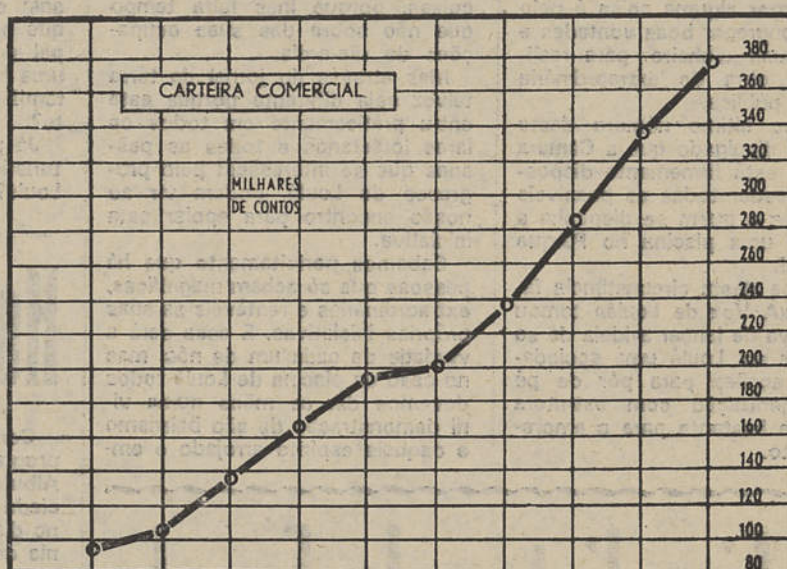
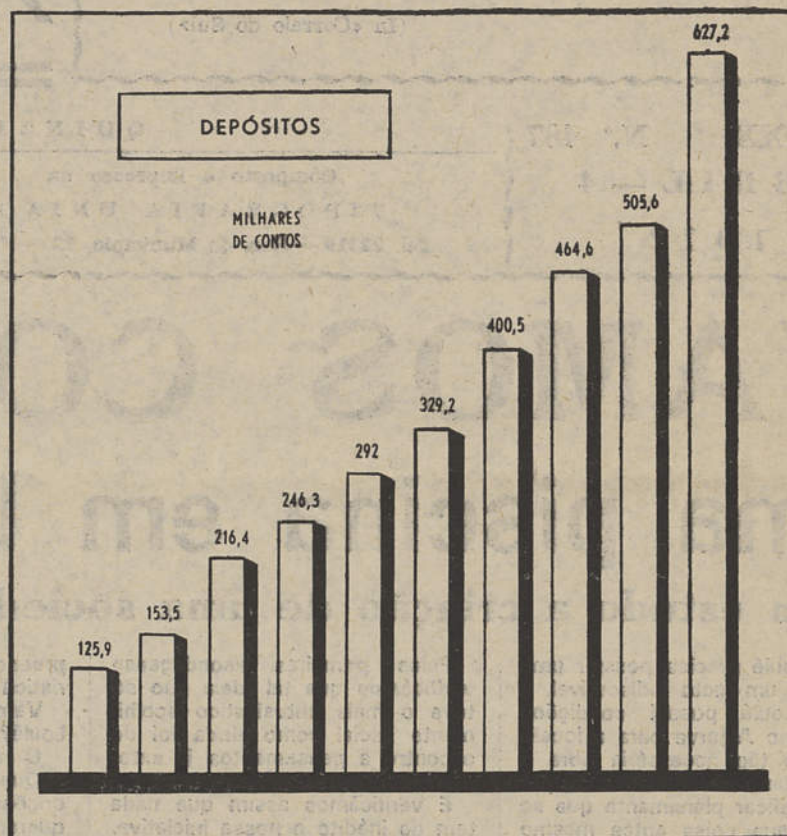
DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo . . .	33 050 106\$04	
Contribuições e impostos . . .	1 124 271\$80	
Despesas com o pessoal . . .		
Remunerações dos órgãos sociais . . .	681 399\$00	
Remunerações dos empregados . . .	6 088 520\$37	
Encargos sociais obrigatórios . . .	479 286\$10	
Outros encargos . . .	256 581\$00	7 425 786\$47
Despesas gerais . . .		
Publicidade . . .	85 908\$60	
Conservação de instalações, mobiliário e material . . .	51 068\$80	
Outras despesas . . .	1 712 148\$28	1 829 125\$68
Encargos diversos . . .		57 527\$20
Provisões e amortizações . . .		
Dotações para provisões diversas . . .	572 908\$10	
Dotações para contas de amortização . . .	443 021\$50	1 015 929\$60
		44 502 746\$59
		5 301 328\$05
Saldo . . .		47 804 074\$64

CRÉDITO

Saldo do exercício do ano anterior . . .		224 750\$75
Juros e comissões a nosso favor . . .	46 904 978\$86	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos . . .	751 114\$88	
Rendimento de títulos de crédito . . .	334 858\$65	
Outros rendimentos, receitas e lucros . . .	308 371\$50	47 579 323\$89

47.804.074\$64



lucros líquidos apurados;

3 — Que louveis o Conselho de Administração pela proficiência na sua laboriosa gestão, bem como todo o pessoal e colaboradores.

Faro, 29 de Janeiro de 1972

Faça render as suas economias



Caixa Geral de Depósitos

Instituto de Crédito do Estado

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS A ORDEM

(Pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
No excedente a 50 contos	1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades privadas)

Importâncias múltiplas

de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)	
6 meses, renovável	4,75% ao ano
1 ano, renovável	5,25% ao ano
15 meses, renovável	5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

VAMOS FALAR DE...
...NOVAMENTE

(Continuação da 4.ª página)

Simão «Vamos todos juntos travar a batalha da Educação». Trata-se do reconhecimento pleno de toda uma situação. O que se perdeu por não se falar. Mais vale tarde do que nunca. E nunca é tarde para se reconhecerem os nossos erros e se rectificarem os nossos caminhos.

IV — O CAMINHO

O que temos a fazer, meus Senhores, é cerrar um pouco menos os dentes aos «cabeludos», às idéias que, por serem novas, nos chocam e nos escandalizam. O que temos a fazer é abrir as comportas ao estuário de vida que nos rodeia já e que temos em reprimir. O que há a fazer é dialogar. O que temos a fazer é esquecer expressões como: «No meu tempo...».

O que temos a fazer é não pretender impor aos outros o que nos foi imposto a nós. O que temos é de nos lembrar de que o tempo dos nossos filhos é muito diferente do que foi o nosso, como o nosso foi diferente do que foi o dos nossos avós.

Temos que esquecer um pouco a nossa História e pensar na História que há-de um dia fazer de nós.

Aníbal de Sousa

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. VAZÃO TRINDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º - A

Telefone 22941

PORTIMÃO

CONSULTAS DIARIAS:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 h.

Curso de Hotelaria

(Continuação da 1.ª página)

o sr. Dr. Serras Pereira, que representava a secretaria de Estado da Informação e Turismo. Salientou, na sua intervenção, o significado da indústria turística como factor de desenvolvimento económico do Algarve, acrescentando ser necessário criar «outros Algarves» na Madeira e nos Açores, bem como noutras zonas do país, tornando-se necessária a acção do sector privado para levar a cabo tais realizações. Disse que o Governo está atento e que por certo o país irá beneficiar com os investimentos previstos para o desenvolvimento progressivo da indústria hoteleira em Portugal.

Finalizou agradecendo a presença dos representantes dos órgãos informativos do Algarve.

Foram depois entregues os diplomas de fim de curso a todos os elementos que tiveram aproveitamento no mesmo, tendo-se seguido uma festa de confraternização entre os alunos, os componentes da Brigada Itinerante de Hotelaria e os directores do Touring Clube de Portugal.

Vamos todos ajudar a «dar vida» ao Parque Municipal de Loulé

A sua contribuição pode ser decisiva.

Dê o seu apoio à constituição de uma sociedade (por acções) que pretende construir uma Piscina no Parque Municipal de Loulé.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-58, de fls. 8 a 12, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do mês corrente, na qual João Correia Bexiga, e mulher, Maria de Lourdes Guerreiro, também conhecida por Maria Bexiga, residentes, respectivamente, no sítio do Parragal, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, e em 221 Archangela Avenue, cidade de Colónia, Estado de New Jersey, Estados Unidos da América do Norte, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

rústico, constituído por uma courela de terreno de barrocal, com árvores, no sítio do Zimbral de Gilvrazino ou Cabeça Alta, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do nascente com herdeiros de José Inácio, do sul com herdeiros de Joaquim Gonçalves Inácio, do norte com estrada nacional e Manuel Guerreiro Duarte e do poente com herdeiros de Maria Inês, omissos na conservatória do registo predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel Rodrigues Farinho — de quem o prédio foi sendo transmitido até eles justificados — sob o artigo n.º 9403, com o valor matricial de 4 400\$00 e o declarado de 20 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo justificante varão, a Agostinho Gonçalves das Dóres e mulher, Maria Farinho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia de Boli-queime, concelho de Loulé, em 22 de Outubro de 1962, por escritura lavrada a fls. 34, v.º do livro n.º 10-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os referidos vendedores, Agostinho Gonçalves das Dóres e mulher, eram na data daquele contrato, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio supra descrito, então vendido, pelo facto de:

Em 24 de Março de 1961, por escritura lavrada a fls. 89, v.º e 1, respectivamente, dos livros n.ºs 1-C e 2-C, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria, o mesmo prédio haver sido doado em comum e em partes iguais, aos referidos Agostinho Gonçalves das Dóres e mulher, e a José de Sousa Farinho e mulher, Maria do Carmo Cavaco, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, por seus pais, Manuel Rodrigues Farinho e mulher, Maria do Rosário, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram resi-

dentes no aludido sítio de Vale Judeu; — tendo esta doação sido feita por conta da legítima dos donatários, devendo qualquer excesso, porventura verificado, computar-se na quota disponível dos doadores e com reserva do usufruto vitalício para os mesmos doadores, os quais já faleceram; — e pelo facto de:

Em 22 de Outubro de 1962, por escritura lavrada a fls. 51 do livro n.º 8-C, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria, os referidos Agostinho Gonçalves das Dóres e mulher, e José de Sousa Farinho e mulher, terem efectuado uma permuta de bens, através da qual ao Agostinho Gonçalves das Dóres e mulher, foi adjudicada e ficou a pertencer a outra metade indivisa do supra mencionado prédio, pelo que os mesmos passaram a ser donos e legítimos possuidores de todo o referido artigo n.º 9403; — sendo também certo, que os doadores, Manuel Rodrigues Farinho e mulher, Maria do Rosário, já referidos e falecidos, haviam adquirido o supra mencionado prédio, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1922, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de Casimiro de Sousa Vida Errada, que foi residente no sítio da Torre de Gilvrazino, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, pais daquele Manuel Rodrigues Farinho, celebrada entre todos os seus herdeiros e interessados, por mero acordo verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do supra mencionado prédio, por parte daquele Manuel Rodrigues Farinho, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Março de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Cartas ao Director

(Continuação da 4.ª página)

a situação, evitando que as pessoas estivessem à chuva ou ao frio à espera que a «camioneta do correio» partisse para a Estação de Loulé: antes de tirarem a correspondência a expedir, colocavam uma caixa vermelha no exterior do edifício, de modo a que os retardatários não necessitassem de ficar aguardando a partida da camioneta. Era uma solução bastante razoável, que não prejudicava ninguém.

Sr. Director, desculpe o tempo que lhe fiz perder. Terminei apenas fazendo mais duas perguntas: porque não volta a Estação dos CTT de Loulé a utilizar o velho sistema da caixa vermelha? Porque se não de complicar as coisas quando tudo parece e é tão simples de solucionar?»

João da Silva Santos

Actividades do Instituto «Santa Sofia» DE FARO

Em ordem à promoção cultural e humana das suas alunas realizou-se no Instituto «Santa Sofia» de Faro uma semana de formação e reflexão sobre o Turismo, cujos trabalhos foram orientados pelo sr. João Manuel de Mascarenhas e Padre António José Cavaco Carriho.

Como complemento prático as alunas realizaram uma visita de estudo a Vilamoura, ao Hotel Balaia e ao Aldeamento Turístico das Areias de São João.

Ainda com idênticos objectivos as alunas do Instituto partirão no dia 18 do corrente para Madrid, em visita de estudo, durante a qual poderão admirar locais de grande importância histórica e artística.

Deseja o progresso DE LOULÉ?

Demonstre-o inscrevendo-se como accionista numa sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Vamos falar de...
...Nova e infelizmente

(Continuação da 1.ª página)

E, naturalmente, acha mais próprio, decente e aconselhável que se diga a estas pessoas que «chafurdam em tipos de tradição», insultando, vaiando como se da sua boca ou da sua pena envenenada só possam ter direito à vida os que não cultivam qualquer tradição. Fraco conceito semântico da palavra tradição.

É caso para perguntar a Aníbal de Sousa em que cobertura se acota para enxovalhar os seus conterrâneos que se esforçam por conseguir alguns benefícios e empreendimentos para Loulé. Será também com a tradição? Neste caso teríamos para concluir que a tradição de Aníbal de Sousa é da pior.

Ora queríamos pedir ao sr. Aníbal de Sousa que nos dissesse o que entende que devemos fazer para elevar o nível e o desenvolvimento da sua e nossa terra, pois não vemos nas suas notas, nem vislumbramos nas suas objurgações, qualquer ideia ou sentido construtivo, qualquer incitamento a uma promoção de sentido social, cultural ou económico.

Entenderíamos que se tenham cometido erros, que tenha havido uma ou outra errada orientação mas não compreendemos como pretende dizer que tudo o que se tem feito na nossa santa terra seja mal feito e produto de «falsários, golpistas ou oportunistas».

Mas quer demonstrar que sabe alinhar duas linhas de insultos agressivos, soezes, grosseiros sem qualquer arte, graça ou finalidade mais que demonstrar uma baixa moral e uma defeituosa visão do ambiente, pretendendo gozar ou fazer espírito com interesses de Loulé e qualidade de má rez. Talvez haja nisso também uma tradição, mas ele não dá por ela.

O que parece é que o sr. Sousa está contra tudo. Contra tudo o que se pretende fazer por Loulé, que represente valorização de Loulé, contra até «A Voz de Loulé» que tanto se tem esforçado pelo progresso desta localidade e agora deu, incompreensivelmente, guardada às suas intempestivas baboseiras.

É caso para se lhe dizer, com toda a objectividade: Se não lhe interessa o progresso da sua terra, não fale «barato», não insulte, viva a sua vida que nos parece mais de um «desenraizado» louletano que de um amigo da sua terra.

E para fazer literatura dessa, não se sirva de citações de Luís de Camões, que, segundo a tradição foi um grande Português que se engrandeceu no cultivo da tradição e que cantou as melhores «tradições da Pátria» em estilo grandiloquo, decente, encomiástico e não em estilo de «fala barato».

R. P.

Os dinheiros do Louletano

Publicamos hoje o relatório de contas do Louletano D. Clube, relativo à última gerência (1971):

Cotização	21 060\$00
Outras receitas	118 286\$90
Receita total	139 346\$90
Despesas efectuadas 128 180\$90	
Saldo para o ano seguinte	11 166\$00

Relatório de contas referente à exploração da Esplanada:

Receita	185 229\$80
Despesa (artistas, orquestras e melhoramentos no recinto)	190 527\$00
Saldo, negativo	6 297\$60

Construção da Pista:	
Subscrições efectuadas	60 320\$50
Despesas realizadas 66 840\$20	
Saldo, negativo	6 519\$70

Um breve comentário para salientar o esforço que estes números consubstanciam. Repare-se que a verba proveniente da cotização atingiu apenas 21 060\$00 — e todavia foi possível levar a bom termo um trabalho intenso nas várias actividades do clube, trabalho que se espera venha a dar ainda melhores resultados futuros, como desejamos os que dirigem o Louletano D. Clube.

BANCO DO ALGARVE

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA)

Desenvolvimento de 1962 a 1971

	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Depósitos	125.961.886\$40	155.504.183\$52	216.488.564\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85	464.656.552\$49	505.632.824\$74	627.251.242\$57
Carteira Comercial	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.553\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29	274.509.978\$55	326.045.174\$96	369.805.234\$46
Lucro Líquido	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.115.220\$14	13.426.611\$08	15.118.937\$48	17.296.791\$59	21.476.870\$59	27.868.544\$50	47.804.074\$64
Lucro Líquido	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.524\$70	2.305.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68	2.510.284\$40	3.037.750\$75	3.301.328\$05
Activo	214.799.956\$95	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15	850.807.733\$58	1.016.352.652\$87	1.415.614.646\$30

O chefe da Contabilidade — Manuel Herculano Gonçalves

Os Administradores — Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra

PINGOS...

Hoje vou escrever na primeira pessoa do singular. Sem individualismo auto-convenido, nem superioridade endeu-sante. Mas, antes, se o leitor não se importar, com um boca-dinho de orgulho, o qual, sendo por bem, até é justo e ne-cessário.

Durante 25 meses, na Guiné, a única página literária que li foi a do «Diário de Notícias». Como é do conhecimento de quem lê jornais, deves são as memórias destas páginas. Daí que eu voltasse à metrópole desconhecendo completa-mente os títulos ou críticas das obras que interessa ler, entretanto publicadas neste país.

Procurando recuperar o tempo perdido, devoro livros como se, terrivelmente sedento, no deserto me oferecessem um copo de água fresca.

O motivo do meu orgulho é este: acabo de ler uma obra prima (lugar-comum?, mas que outras palavras dizer, para classificar este livro?) — «O Cavalo do Lengo Amarelo é Perigoso», escrita com força, e sonho, e ruína, e ternura, por Mário Castrim.

«Arabe», meu companheiro de fuga de todos os mata-douros, eu sei o que custa. «Um Dente» é odioso e não de-siste. Mas se Mário Castrim te libertou das peias, aqui te ofereço as minhas fracas forças para te ajudar...

Sequeira Afonso

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 3 — Daniel Miguel Vairinhos.

Em 6 — Manuel Avelino de Sousa Mendes.

Em 8 — José Maria Plácido Callego, e Gabriel Viegas Custódio.

Em 18 — Rosa do Carmo Manuel.

Em 19 — Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes.

Em 23 — Maria de Jesus Dias Guerreiro Correia.

DOENTE

Em casa de seus filhos (em Lisboa), onde se encontra a passar uma temporada com sua esposa, suportou uma grave crise de saúde o nosso amigo e estimado assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Felizmente, têm-se verificado melhoras, pelo que desejamos um rápido e franco restabelecimento do enfermo.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em Loulé a sr.ª D. Isabel das Dores, viúva de sr. António Guerreiro e que contava 87 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da nossa dedicada assinante sr.ª D. Gertrudes Mendes Guerreiro, (viúva do sr. Braulio Lourenço) e do sr. António Mendes Guerreiro, residente em Loulé, e avó da sr.ª D. Aida Guerreiro Matias, funcionária dos C. T. T. em Albufeira.

Faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Manuel Joaquim Laginha, de 87 anos de idade, viúvo, comerciante.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Celeste Laginha Machado e dos srs. Dr. José Joaquim Laginha, Manuel Laginha e Dr. Fernando Laginha.

Faleceu, no passado dia 1 do corrente, o sr. David Mendes Madeira, de 71 anos de idade, natural de Faro, considerado comerciante e industrial na nos-sa terra.

O extinto era casado com a sr.ª D. Joana d'Arágão Barros, pai dos srs. Drs. José António Barros Madeira e João Barros Madeira, nosso estimado amigo e assinante; e avó da menina Alexandra, e meninos António José, David José e João Luís.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

Vamos falar de... NOVAMENTE

Por ANÍBAL DE SOUSA

III — A ESPERANÇA

As nossas mentalidades-medio (subconscientes caleja-dos) têm-se encarregado de seleccionar os assuntos passíveis da nossa interpretação. Por isso temos levado a vida a dizer coisinhas uns aos outros. Aprendemos a esgrimir admiravelmente com a banalidade, com a afoiteza de que o milagre de D. Fua Roupinho se há-de repetir conosco: só que, nun'a saberemos quando o cavalo erguerá as patas sobre o abismo, sustido por milagrosa força, como nunca chegaremos a aperceber onde começa e acaba o precipício.

Como se todos os assuntos ligados às coisas que nos rodeiam não nos dissessem respeito. Como se tudo o que se passa à superfície da terra não dissesse respeito aos homens que a habitam. Como se fosse lícito a alguém cer-cear o conhecimento ou a análise de algum acontecimento a outrém. E mais: Como se isso não fosse proveitoso a todos.

Mas não! Precisamos de ver pública e oficialmente abert-as ao conhecimento as catástrofes nacionais.

Ocorrem-me a propósito as palavras do Ministro Veiga

(Continuação na 3.ª página)

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SERGIO In «Século Desportivo»)

«2. O desporto deve proteger e desenvolver as funções músculo-articulares, as cardio-respiratórias e, afinal, tudo o que integra o acto neuro-psico-motor (o qual, por ser um comporta-mento espacial do indivíduo, está ligado à expressão mesma da personalidade).

A força, a velocidade, a resis-tência, a endurance, a impulsão — são qualidades que aper-feiçoarás na prática regular e sistemática do desporto. Mas não te limites à corporeidade, enquanto contexto biológico, porque também estás inserido num contexto histórico e cul-tural também tu és um ser emi-nentemente social.

Não te esqueças disso, se aca-so te queres exprimir na au-tenticidade das tuas aspirações, das tuas tendências, dos teus sonhos, dos teus dons criadores. Aliás, para além do desporto, há realidades que o condicionam e o superam e às quais deversas estar atento. Refiro-me à rei-gião, à política, à filosofia».

ATLETISMO

O S. C. Atlético realizou no dia 15 de Março um torneio de captação para Iniciados e Juve-nis, Juniores e Seniores.

Resultados:

TRIATLO — INICIADOS

E JUVENIS MASCULINOS

1.º — Dadinho — 120,5 pontos.

2.º — Aleixo — 104,9.

3.º — João Jacinto — 101.

4.º — Deodato — 94,5.

5.º — Carlos Encarnação — 86,4.

6.º — Léllo Amado — 81,5.

7.º — Arsénio — 79,9.

JUNIORES E SENIORES

1.º — Pedro — 133,5 pontos.

60 METROS FEMININOS

1.ª — Isabel Encarnação.

2.ª — Helena Murta.

3.ª — Maria Rodrigues.

4.ª — Orlanda.

600 METROS FEMININOS

1.ª — Helena Murta — 2 m

16 s.

2.ª — Orlanda — 2 m 17,6 s.

3.ª — Maria Rodrigues — 2 m

19,5 s.

COMPRIMENTO FEMININO

1.ª — Maria Rodrigues — 3,40

metros.

2.ª — Isabel Encarnação — 2,83.

3.ª — Orlanda — 2,70.

4.ª — Helena Murta — 2,70

5.ª — Maria José — 2,40.

II CIRCUITO DE PORTIMAO

Resultados:

3.º — Fernando Marques (S. C.

Atlético).

5.º — João Campina (S. C.

Atlético).

20.º — Ludgero Coelho (S. C.

Atlético).

22.º — Carlos Gema (S. C.

Atlético).

Por equipas:

3.º — S. C. Atlético.

Boa presença dos atletas do Atlético, especialmente de Mar-ques e Campina colocando-se nos cinco primeiros lugares. Fal-tou um terceiro homem ao S. C. Atlético.

FUTEBOL

D. Távira, 2 — Louletano, 2

Bom resultado da equipa lou-letana, que apesar de desfalca-da de elementos influentes, e de encontrar um campo em péssi-mo estado, não sossobrou e foi arrancar um empate a Távira, recuperando 2 tentos desfavorá-veis ao intervalo.

Terminou este regional para a equipa do Louletano e mais uma vez sentimos a amargura da não promoção, apesar de co-nhecermos os limites das nossas aspirações em confronto com as legiões de S. Brás, Moncarapa-chi e Torralta.

Daquí apelamos para a secção de futebol empossada, de modo a reforçar a equipa e a estimu-lar os jogadores louletanos.

1.ª DIVISAO REGIONAL

Ao empatar em S. Brás, 0-0 o Moncarapachense ascende à 3.ª Divisão, para a próxima época.

LOULETANO D. C.

Eleitos no dia 24, os novos corpos gerentes desta colectivi-dade.

Assembleia Geral

Presidente — Dr. João Barros

Madeira.

Vice-Presidente — Eng.º Júlio

Mealha.

1.º Secretário — Vítor Mar-

ques.

2.º Secretário — José António

Vieira.

Direcção

Presidente — Dr. Jacinto

Duarte.

Vice-Presidente — António Si-

mão Viegas.

Tesoureiro — Sebastião Far-

rajota Mendes.

1.º Secretário — Bruno Coe-

lho.

2.º Secretário — Joaquim Ma-

nuel Viegas.

Vogais — José Francisco, Al-

bano da Silva, Inácio Nunes,

Artur Baptista Martins.

Conselho Fiscal

Presidente — Alberto Narciso

Guerreiro.

Secretário — Jaime Sousa Ca-

pítulo.

Relator — Osvaldo da Cruz

Floro.

COLUMBOFILIA

Desporto ignorado pelo gran-de público, conta entre louleta-nos apreciável número de adep-tos que estão reunidos na Socie-dade Columbófila Louletana.

Resultados dos últimos con-cursos.

CONCURSO DE CASA BRAN-

CA — 151 Kms. — 537 pom-bos concorrentes.

1.º — 1013286, de Manuel Be-

nedito.

2.º — 942196, de Manuel Tomé

Reis.

3.º — 1204163, de Aureliano

Ralheta.

4.º — 603043, de Manuel Tomé

Reis.

5.º — 1155759, de José Apolo.

CONCURSO DE VENDAS NO-

VAS — 175 Kms. — 531 pom-bos concorrentes.

1.º — 1025962, de Aníbal Ca-

sinha.

2.º — 891606, de Eugénio Pin-

guinha.

3.º — 996882, de José de Ai-

meida.

4.º — 710347, de Vítor Santos.

5.º — 1179992, de Vítor Santos.

CONCURSO DE TORRES NO-

VAS — 264 Kms. — 441 pom-bos concorrentes.

1.º — 1072889, de João Antó-

nio dos Santos.

2.º — 1204196, de João Antó-

nio dos Santos.

3.º — 1025962, de Aníbal Ca-

sinha.

4.º — 856913, de Avelino Ra-

lheta.

5.º — 687985, de João António

dos Santos.

POMBOS CORREIOS

vende 40, e um aparelho da marca «Benzing».

Dirigir a A. A. Evaristo — Rua Dr. Rodrigues Da-vim, 41 Faro.



Recebemos do sr. João da Silva Santos a carta que a seguir transcrevemos:

«Sr. Director:

Sou um leitor assíduo de «A Voz de Loulé» e, devido a tal facto, tomo hoje a liberdade de enviar a V. esta minha carta, cien-te de que o assunto sobre o qual escrevo é de interesse para toda a população de Loulé.

Trata-se do seguinte, sr. Di-rector:

Como decerto é do v/ con-hecimento, a Estação dos CTT de Loulé executa a última tiragem diária da correspondência às 22.20 horas (isto sabe-se porque as pessoas comunicam umas às ou-tras, pois não existe qualquer avi-so dos CTT sobre o facto).

Deste modo, quando as pessoas chegam com 2 ou 3 minutos de atraso (o que é natural, pois que estamos sempre sujeitos a impre-vistos) já não podem introduzir o correio no local a isso destina-do, sob pena do mesmo só se-guir no dia seguinte; as pessoas que já conhecem o «maquinismo» aguardam então, com o correio na mão, que o funcionário encar-regado de transportar a corres-pondência saia do edifício, para entregarem nessa altura o que de-sejam expedir (acrescente-se que o dito funcionário é por vezes simpático, enquanto por outras se «está nas tintas» para os atrasa-dos).

Ora, como é do conhecimento geral, ainda não há muito tempo os CTT de Loulé tinham uma ma-neira bastante simples de resolver

(Continuação na 3.ª página)

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

O Presidente do Conselho na Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

rístico mas também no campo agrícola (e a propósito diga-se que, neste momento, metade do leite consumido pelos algarvios é produzido por 1000 cabeças de gado propriedade da Vilamoura).

Foi também devidamente posto em relevo pelo eng.º Silvério Mar-tins, o significado da construção do porto para barcos de recreio (Marina) em Vilamoura, cuja zona interior (17 hectares) poderá receber na 1.ª fase cerca de 800 barcos, com todo o benefício que daí advirá para aquela zona, so-bretudo no que concerne a deter-minado tipo de turismo.

Após a exposição do eng.º Sil-vério Martins o Presidente do Conselho percorreu os terrenos onde, durante 24 horas por dia, os trabalhos decorrem — ficando ciente, no que foi secundado pe-los acompanhantes, de que a Ma-rina é realmente uma obra admi-rável que vai crescendo dia a dia.

Também a ruínas romanas de Quarteira foram visitadas pelo prof. Marcello Caetano e restan-tes individualidades — e oxalá que desta visita resulte uma maior atenção para a importân-cia histórica do local, uma vez que o mesmo está um pouco votado ao abandono.

Ao fim da tarde decorreu um beiberete no Hotel Vilamoura que foi pretexto para uma infor-mal troca de impressões sobre assuntos e problemas relativos à vida da nossa provincia.

Sessão científica

«Ensaio comparativo dos dados colecistográficos e angiográficos em patologia vesicular», foi o tí-tulo duma comunicação feita pelo nosso conterrâneo Dr. Hélder Ro-drigues (em conjunto com os Drs. Luís Aires de Sousa e Mendes de Almeida), no decorrer duma ses-são científica realizada pela Socie-dade Portuguesa de Radiolo-gia e Medicina Nuclear.

A comunicação, integrada na li-nha de investigação da Escola Portuguesa de Angiografia funda-da por Egas Moniz, apresentou pela primeira vez aspectos micro-angiográficos de colecistites agudas e crónicas, o que fornece im-portante contribuição para o estu-do da patologia da vesícula biliar.

Novo Governador Civil Substituto

Vai ser nomeado Gover-nador Civil, substituto, do distrito de Faro, o sr. Eng.º Lopes Serra, dinâmico pre-sidente da Câmara Muni-cipal de Loulé e nosso preza-do amigo.

Aniversários

Os nossos prezados colegas «Jornal do Algarve» e «O Al-garve» comemoraram respecti-vamente o 16.º e o 64.º anivers-ários das suas fundações.

Aos seus directores, srs. An-tónio Barão e Artur Serrão e Silva, bem como a todos os que trabalham naqueles prestigiosos órgãos da imprensa algarvia, apresentamos as nossas sinceras felicitações pelas passagens das efemérides.

Evite o incêndio

Organize na sua fá-brica uma comissão de segurança.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

A V I S O

Avisam-se os beneficiários desta Ins-tituição que foi criada, no Posto Clínico de Faro, uma consulta de CARDIOLOGIA com início no próximo dia 15 do corrente mês e o seguinte horário:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras — das 9 h às 11 horas.

Faro, 7 de Março de 1972

A Direcção

Tomou posse

O novo vice-presidente do Município de Albufeira

O sr. Abel Mendes da Silva tomou posse do cargo de vice-presidente do município de Al-bufeira, durante uma sessão so-lene realizada no salão nobre da Câmara Municipal daquela loca-lidade.

O sr. Governador Civil fez-se representar no acto de posse pelo presidente da edilidade, sr. Henrique Gomes Vieira.

Assistiram muitíssimas indi-vidualidades representativas do meio social e cultural do cor-telho.

Usou da palavra o presidente do município que elogiou as qualidades do novo vice-presi-dente, no que foi secundado por outros oradores, tendo o impos-sado, a terminar, agradecido as referências feitas.

Apresentamos ao nosso pre-zado amigo sr. Abel Mendes da Silva as nossas felicitações e fazemos votos de um feliz de-sempenho das suas funções.

Banco do Algarve: 40.º Aniversário

O Banco do Algarve comemorou o 40.º aniversário da sua funda-ção.

Num dos hotéis de Faro, os corpos gerentes daquela entidade de crédito ofereceram um jantar aos empregados, a que assistiram os membros dos conselhos admi-nistrativos, fiscal e assembleia geral.

Após o repasto, usou da pala-vra o administrador, sr. Luís Ca-marada, que historiou a vida do Banco do Algarve, enaltecendo a acção de alguns dos seus mais destacados pioneiros, congratu-lando-se pela abertura da nova agência de Lisboa — a primeira fora do Algarve —, tendo termi-nado salientando a necessidade de um grande espírito de colabo-ração entre todos os que traba-lham na empresa, de modo a se-rem atingidas as metas desejadas.

Em nome do conselho fiscal fa-lou o sr. João Pinto Dias Pires, que fez votos pela prosperidade do Banco.

O sr. Herculano Gonçalves fa-lou em nome do pessoal.

Encerrando o convívio, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, em nome da assembleia geral, disse palavras de optimismo pelo futu-ro desta instituição de crédito.

A N U N C I E NESTE JORNAL

Homenagem a Samora Barros

(Continuação da 1.ª página)

roso, delegado da Comissão Re-gional de Turismo naquele con-he-lho; e a família do homenageado, bem como muito público.

Foi depois inaugurada uma ex-posição das obras de Samora Bar-ros, constituída por cerca de 100 quadros, cedidos por entidades oficiais e particulares. Estes qua-dros são a prova da alta capaci-dade artística de Samora Barros.

Seguiu-se uma palestra feita pe-lo Dr. Maurício Serafim Monteiro, amigo do artista, que enalteceu a capacidade de Samora Barros co-mo pintor e como homem.

Usaram ainda da palavra outros oradores que, do mesmo modo, realçaram os méritos artísticos e humanos de Samora Barros.

A exposição encerrar-se-á no dia 9 de Abril, com uma palestra pronunciada pelo Dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacio-nal de Faro.

J. Neto & Costa, L.^{da}

Secretaria Notarial de Loulé -

1.º Cartório - Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 23 do mês corrente, lavrada de fls. 11, v.º a 14, do livro n.º A - 58, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Vitória Neto, Daniel Farrajota Costa e António Gonçalves Mendes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «J. Neto & Costa, Ld.ª», tem a sua sede na Rua Padre António Vieira, n.º 58, desta vila e freguesia de S. Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de materiais de construção civil, ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de 100 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

uma de 55.000\$00, do sócio José Vitória Neto;
uma de 22.500\$00, do sócio Daniel Farrajota Costa; e outra de 22.500\$00, do sócio António Gonçalves Mendes.

4.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução pertence a todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes.

2. Para obrigar válidamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados só por um.

3. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

1. É livremente permitida entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual unicamente poderá opor-se à pretendida cessão, usando do direito de preferência, que lhe é reservado em primeiro lugar.

3. Para tanto o sócio comunicará à sociedade, por carta registada, a quem pretende ceder a sua quota e o preço oferecido, devendo a sociedade deliberar se pre-

tende ou não optar, nos 15 dias seguintes ao da expedição dessa referida carta registada.

4. Não usando a sociedade do direito de preferência, dentro do prazo estabelecido no número anterior, este competirá a qualquer dos sócios e pretendendo-a mais do que um, a quota será lícitada entre os pretendentes e caberá ao que oferecer maior lance.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
25 de Março de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 23 do mês corrente, lavrada de fls. 12 a 13, v.º do livro n.º B - 58, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Manuel Caetano Piriquito, ocorrido no dia 21 de Novembro de 1971, no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, onde residia, natural da mesma freguesia de São Clemente, casado com Maria de Brito Marum, actualmente sua viúva, natural da aludida freguesia de S. Clemente, residente no dito sítio do Areeiro, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos, seus irmãos, sendo o identificado em primeiro lugar germano e o identificado em segundo, consanguíneo:

Fernanda de Jesus Caetano, casada com José de Brito da Mana, residente no referido sítio do Areeiro; e Marcos Marum Piriquito, casado com Inácia da Conceição Renda, residente no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, já referida; ambos naturais da aludida freguesia de S. Clemente, e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Mais certifico que, nos termos da lei, é usufrutuária vitalícia dos bens da herança do cônjuge falecido, a sua dita viúva.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé,
25 de Março de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Vende-se uma casa em Santa Luzia [próximo da Vila], com terra de semear e árvores.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DA MULHER»

Queridas leitoras:

Pela primeira vez este jornal vai incluir uma rubrica dedicada a todas as leitoras de «A Voz de Loulé». Irá chamar-se «A Voz da Mulher»; «Voz» porque pertence ao jornal com esse nome; «Mulher» porque se destina a todas as mulheres.

Vou falar-lhes de tudo um pouco: Culinária, Decoração, Leitura, Lavores, Bti-queta, Beleza, Psicologia— assuntos diversos de grande interesse.

Também vou criar algum espaço destinado a responder às leitoras que porventura se nos dirijam solicitando respostas a qualquer dúvida que tenham sobre assuntos. Esse espaço designar-se-á «Resposta à Leitora», e dedicar-lhe-ei toda a minha boa vontade. Esperando que a rubrica agora iniciada lhes agrade, creiam-me com toda a amizade.

Maturidade e Beleza

A questão da beleza nos anos de maturidade é um problema de vital importância. Por isso com frequência a mulher quando chega aos quarenta anos suscita perguntas como estas: Como é possível continuar encantadora quando desaparece a juventude? O que se deve comer quando o rosto perde a frescura? E quais os exercícios que se devem praticar para evidenciar a beleza na maturidade? Realmente mesmo quando a juventude é já luz a empalidecer ou apagada, é possível manter um ar encantador, conservando um aspecto atraente. Praticando todas as manhas alguns exercícios, mantendo um regime alimentar à base de legumes e frutas. Mantendo

sempre os cabelos bem penteados, a maquilhagem simples mas bem cuidada sem exageros, e muito especialmente um vestuário sóbrio e alegre, darão à mulher um encanto distinto. Por isso a mulher pode e deve envelhecer airoosamente.

Factos e curiosidades de todos os tempos

Na época do seu esplendor, os gregos e os romanos tinham garfos e usavam-nos... apenas para tirar a carne das panelas ou quando a trinchavam. Para comer usavam as mãos tal como hoje se faz nos piqueniques ou banquetes volantes.

Os canibais usavam uns curiosos garfos de madeira para comerem as suas vítimas. Utilizavam estes garfos na crença de que os seus deuses lhes proibiam que tocassem com as mãos em carne humana.

Conselhos úteis

Para obter um bom e fino creme de «chantilly» junte-lhe uma clara de ovo batido em castelo. O resultado é garantido.

O sumo de frutas embeberá menos o fundo de uma torta, se o cobrir de clara de ovo batida em castelo.

Os restos das velas raspadas e incorporadas à cera, ajudam a dar mais brilho ao soalho.

Colaboração da Geninha

QUASE DEPOIMENTO

Justifica-se, hoje, num jornal a publicação de uma rubrica exclusivamente dedicada à mulher?

Quando as coisas, os acontecimen-

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 487 — 4/4/1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Abril de 1972, às 11 h. no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, em que são: Requerentes: Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo-Almancil e outro e Requeridos: Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panaderia Oporto, Avenida Bermudes, Maracay, Venezuela, vai ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiantado indicado, o seguinte prédio dividendo:

IMÓVEL A ARREMATAR

«Um bocado de terra de regadio com direito a 24 horas de água por semana, de uma nora situada nesta propriedade, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, que confina do nascente com ribeiro, do norte com Joaquim Brito Matinhos do poente com o mesmo e outros e do sul com herdeiros de Francisco Domingos de Sousa, inscrito na matriz sob o art.º 189, com o valor matricial de 4080\$00, por que vai à praça.

Loulé, 20/3/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

tos, as responsabilidades começam, finalmente, a ser comuns aos dois sexos, justifica-se, agora e aqui, um espaço destinado aos chamados «problemas da mulher»?

Há quem afirme que esses «problemas» existem realmente, e que em qualquer sociedade, a divisão do trabalho implica a necessidade e utilidade de tarefas específicas (digamos «especializadas») ao homem e à mulher.

Quanto a nós, não queremos nada com machismos exacerbados. Somos a favor da acção fecunda da mulher na sociedade de que faz parte: acção no trabalho, na educação, na política — justiça urgente que é preciso exercer sem demoras.

Este espaço «da mulher» pode servir para se debaterem os tais «problemas», para se definirem posições, para se abrirem os olhos depois de um longo sono...

UM REDACTOR

Vende-se

Casas com terra de semear no sítio da Renda (Loulé) S. Sebastião.

— Casa pequena na Fonte Santa com pomar (2.000 m2 área de cultivo) e árvores de fruta.

Nesta Redacção se informa.

Casa de campo

Vende-se terreno bem localizado para casa de campo. Facilidades de acesso, de água e de luz. Nesta redacção se informa.

Terreno-construção COMPRA-SE

Dirigir carta a este jornal ao n.º 39, com detalhes.

ARMAZÉNS

Vendem-se 2 armazéns, com excelente área para construção nova. Boa localização.

Nesta redacção se informa.

Prédio em Faro

De construção recente

VENDE-SE

Nesta redacção se informa

Preito de Saudade

Devo à Memória da minha querida amiga Maria Feliciano Marim Marques duas palavras de amizade, muito apreço, consideração e saudade.

Embora de há tempos andasse bastante doente nem por isso a notícia da sua morte deixou de ser surpresa — dolorosíssima surpresa que ainda hoje me parece um mau sonho. E fico a recordar os nossos tempos de crianças.

Juntamo-nos na escola de instrução primária — eu já a despedir-me, ela a entrar por favor sem ter ainda os seis anos contados.

Era uma criança robusta e perfeita, sobretudo inteligentíssima, pelo que todos lhe dariam muito mais idade.

Na família foi um ídolo, na escola, carinhosamente, a «Lili» Marim. Aos oito anos faria já com brilho o exame da 4.ª classe.

Não frequentou Liceus ou Colégios, mas ia a outras terras receber lições. Pôde assim, tão nova ainda tocar piano primorosamente — e penso até que no Algarve dessa época ninguém a igualaria em tal. Com que linda voz de soprano ela tocava e cantava ao mesmo tempo! — Na língua francesa fez traduções que a escritora Branca da Silveira e Silva classificava de perfeitíssimas; isto ao tempo em que foi fundado o «nosso jornal» a Avesinha.

Atearam a chama do nosso entusiasmo os saudosos e venerandos senhores: José Marim Teixeira e Rev. Padre João dos Santos Silva que ficou sendo o Director do jornalinho.

De início fomos quatro colaboradoras apenas, e todas de Paderne: Violeta — sempre a primeira em tudo — Hortência Rosa e Madressilva; — mas depois, de outras terras outra «flores» vieram juntar-se ao nosso ramalhete e entre estas a Urze, que bem flor não será. Quantas saudades!

Maria Feliciano casou muito nova e sendo como filha modelo de bondade foi depois a mais exemplar e carinhosa esposa — e também a leal e dedicada amiga, cujo afecto e dedicação os tantos anos de ausência só puderam exaltar.

A vida, porém, foi por vezes dura para ela; e a ida para o Brasil resultou uma fonte inesgotável de saudades. E não tardou muito depois a doença, que nos últimos anos principalmente tanto fez sofrer a saudosa «Maria Marim Marques» — nome literário que adotou no Brasil.

Perdeu o pai no dispor da

VENDE-SE

Casa moderna e bem localizada. Tem garagem e quintal. Com chave na mão.

Nesta redacção se informa

juventude e no próprio dia do seu aniversário natalício — dia de S. José — e nestes últimos anos a morte do único irmão e a perda da mãe velhinha a quem ela num soneto admirável do seu livro «Mar Interior» diz:

Mas se eu te dou meu braço,
[tu me dás
Força para vencer as horas más,
As tristes horas desta ingrata
[vida.

Amarguraram-no sentidamente. E foi por esse tempo que seu mal — cruciente mal que raramente perdoa — se agravou imenso.

De uma fé esclarecida e profunda manifestada em actos — continuou no Brasil a auxiliar as Obras paroquiais, como fizera na sua terra natal para cuja igreja mesmo de longe se lembrou com farta esmola.

Da saudade e amor pelo seu país de origem fala o que deixou escrito para o «seu tão querido Domingos» a pedir que a sua mortalha fosse o hábito de Terceira Franciscana e pregado a este sobre o peito «o saquinho de terra portuguesa...» — que sabemos lhe foi levada de Fátima por um piedoso sacerdote brasileiro.

Faria 67 anos a 19 de Março — dia de S. José

Daqui, deste seu tão amado Portugal lhe prestamos comovidamente o preito da nossa veneração e saudade.

Madressilva e Urze

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9
Telef. 62425 LOULÉ

VENDE - SE

Uma courela (muito próximo da Vila) com terra de semear e muita variedade de árvores de fruta.

Bela vista panorâmica. Nesta redacção se informa.

O baile de S. Francisco

Já faz algum tempo que tenho ouvido perguntar pela Preguiça. Sim, a Preguiça, mas não essa que devem estar a pensar. Não. A Preguiça a que me refiro é aquela estatueta que ao longo de muitos anos deitou água pela bilha no lago do jardim de S. Francisco. Deitou, porque agora já não deita. Desapareceu. Misteriosamente a Preguiça sumiu do seu poiso habitual. Ora posta a questão em campo, conseguiu o escrevinhador destas linhas apurar algo no sentido de averiguar o trajeto seguido pelo ente desaparecido...

Mais ou menos seria meia-noite, quando as árvores deram frutos de luz, a erva cobriu-se de pirilampos, a calçada cristalizou, os bancos transformaram-se em acolhedoras braseiras, o repuxo lançou jactos de esmeraldas, e num esplendor maravilhoso de amálgama de sensações do belo, S. Francisco transbordando da alegria contagiante do seu jardim, abriu o baile abrilhantado pelos Pardais do Jardim dos Amuados. Ao som de valsas deambulantes os pares evoluíam no salão, e as individualidades por entre sorrisos e laçarotes de rendas e rendinhas estavam no auge da satisfação, quando Dona Preguiça, a antiga senhora da casa chegou, parando tudo em síntese de esttua colectiva, para a um gesto seu recomençar depois. Como estava contente por voltar a casa. Viara muito. Estivera na Matriz onde conseguira aguentar as obras de reconstrução por três anos. Esteve depois no Parque Municipal a ba-

nhos na piscina e frequentando as aulas nocturnas da moderníssima Escola Industrial. De vez em quando dera um pulinho até à Ceal (daí alguns cortes verificados na electricidade); entretanto fora treinar-se na excelente pista do Estádio Campina e a partir daí tem morado na Capela da Senhora da Piedade de onde não pensa sair tão cedo... De súbito, as suas confissões foram interrompidas e o sumptuoso baile terminara. É que os loucos amantes dos cubos rolantes tinham terminado a sessão e vinham a desembocar na rua das Lojas.

JOSÉ M. BOTA

EMPREGADA

Para serviços domésticos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

VILAMOURA

Vende-se apartamento em zona de grande futuro.

Nesta redacção se informa.

Empregado para Balcão PRECISA

Manuel Fernandes Serra
(Armazém de Mercarias)

«A Voz de Loulé»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
LOULÉ

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B de Messines

DEPÓSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Transportes de Carga Louletana, L.ª

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.ª)
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Doces Regionais do Algarve

PREFIRA:

PASTELARIA JOBEL

Telefone 62006
LOULÉ

Prepare-se para um passeio a ALTE no dia grande da sua Festa Grande: 1 de Maio

Algo de novo em QUARTEIRA!

Abre no dia 12 de Abril

O SNACK-BAR PIC-NIC

Situado na nova zona residencial e com excelente esplanada junto á praia.

- NOVO ★ CONFORTÁVEL
- MODERNO ★ BEM LOCALIZADO
- JUNTO AO MAR
- AMPLO SALÃO PARA CASAMENTOS, BANQUETES, FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

COZINHA PORTUGUESA
— E ESPANHOLA —

FIXE: SNACK-BAR «PIC-NIC»

PIC-NIC—O restaurante que fazia falta em QUARTEIRA

Jorge Pezeira
da Costa

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ Telef. 62114

Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Próteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé.
Área: 800 m², projecto aprovado grande imóvel.
Rua Vasco da Gama.
Informa-se nesta redacção.

MOEDAS
ANTICAS

Coleccionador particular interessa-se por moedas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f., a este jornal ao n.º 38.

TERRENO

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º —

Respondo por Bernardino

Bernardino de Mascarenhas foi meu amigo. Recordo hoje o último escrito que publicou neste jornal, quando se encontrava gravemente enfermo «morrendo de amor e de gripe» (a ironia acompanhou o meu amigo até final da vida). Nesse escrito, fruto de um impulso incontrolável, Bernardino dirigia-se à poetisa Aldegundes Casanova, a quem sempre dedicou um sentimento especial.

Quanto a mim confesso não ter nunca colaborado em jornais, pois nem sequer sei poetar. Todavia, perante a memória saudosa daquele que deixou este mundo num sofrimento atroz, cuido ser meu dever defender a honra (enxovalhada publicamente por uma mulher sem vergonha) desse amigo falecido tão precocemente. E por isso aqui estou.

«A Voz de Loulé», Jornal que Bernardino de Mascarenhas sempre considerou, não há-de deixar maculada pela ignominia a sã camaradagem e a fraternal estima de que aquele desgraçado amoroso foi exemplo último.

Só desejo, portanto, que estas minhas palavras sirvam para que os leitores fiquem a saber a verdade nua e crua acerca da acção dessa mulher traidora que se chama Aldegundes Casanova e que se diz poetisa.

Publicou ela (Aldegundes), armada em sabichona e salvadora da indústria não sei de quê, aqui no Algarve, nos n.ºs 782 e 783 do «Jornal do Algarve», duas cartas onde dizia cobras e lagartos do meu amigo Bernardino.

Respondo em nome duma amizade:

1.º — sr.ª poetisa Aldegundes, o meu amigo não era o indivíduo que V. apraz, pois a única riqueza que possuía era um imenso coração, aliás incompreendido sempre por V., nova rica, burguesa recém-chegada à estação das faturas...

2.º — Se alguém lhe roubou a papelada que continha o projecto para a fábrica da Água de Rosas de Vila do Bispo, não foi obra de Bernardino de Mascarenhas (como V. cobardemente denuncia), porque este já não pertence ao mundo dos vivos, nem seria capaz de roubar nada que contivesse projectos...

3.º — As suas quadras, «ilustre poetisa», nem para os jogos florais de Quarteira servem, quer a rima seja em «meia» com «areia» ou «Lagos» com «calos». Não há nada a fazer, sr.ª ex-analfabeta Aldegundes a sua poesia é uma ameaça tecnocrata de recente promoção. O resto é cinismo!

4.º — Se vive «atrapalhada» vá aliviar-se para outro lado, não fale em subornos, não «construa» colónias de cheiro, nem esteja a espalhar no «Jornal do Algarve» o desagradável odor da naftalina... Se não a verdadeira poesia do povo acaba por ter em V. («ilustre poetisa») mais uma dessas bruxas que vêm pela calada berrar coisas do diabo...

5.º — Para terminar, e não castigar muito os seus 50 anos de frioleiras, peço-lhe o seguinte: não ofenda mais o meu amigo Bernardino de Mascarenhas, que dorme o sono eterno sob a terra por causa de V., nem diga tantas mentiras como essas de indústrias, de terras serranas, de emigração, etc.. O leitor do «Jornal do Algarve» sabe — o que V. quer é viver à grande e à francesa, e o rosto são quadras rimadinhas...

Veríssimo Serrano

Compre a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES

ou

APARTAMENTOS

MOBILADOS

Preços desde 180 contos

Com
25 contos
pode participar
na modalidade
de *compropriedade*
e obter
um bom
rendimento

Informações
Queluz — Edifício Sede
Av. António Enes, 25
Telef. 952021
LISBOA
Telef. 45843 - 47843
Pr. Marquês de Pombal 15



Carapeto
& Tavares L^{da}

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritório: Rua António Ascensão, 6-1.º

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.º

LOULÉ

CHAVES

Para as portas da sua residência ou do seu carro.

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

Dirija-se à

DROGARIA CELESTINO

RUA 5 DE OUTUBRO, 9
Telef. 62365 — LOULÉ

SALIR prepara a sua Festa da Espiga: Dia 11 de Maio

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

comunica ao público que concedeu Agência, em regime de exclusividade e extensiva a toda a província do Algarve, para o seu Departamento de Pesticidas, aos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, s.a.r.l., S. Bartolomeu de Messines.



ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO —
— Comércio e Indústria, s.a.r.l., S. Bartolomeu de Messines

tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e público em geral que lhe foi concedida Agência em regime de exclusividade na província do Algarve para o Departamento de Pesticidas de Bayer Portugal, s.a.r.l.

• A VOZ DE LOULÉ •
N.º 487 — 4-4-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, com o n.º 15/72 que correm termos pela 1.ª secção, proposta pelo Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca, são citados os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, consistindo o pedido em os dividendos relativos ao ano de 1966 das acções da firma A. J. Cabrita Empresa Comercial, S.A.R.L., com sede na Avenida Eduardo Rios, 35, em Albufeira, postos à cobrança em 26/3/1966, acções essas com os n.ºs 147 a 151,

462 a 480, 571 a 594 e 595 a 600, no valor unitário de 120\$00 e no valor total líquido de 4.537\$26, 738, depois de deduzidos os impostos incidentes sobre os referidos dividendos e por em 26/3/1971 terem decorrido 5 anos desde o dia indicado para começar a sua cobrança sem que os titulares ou possuidores das acções a que respeitam os referidos dividendos os hajam cobrado ou feito diligências oficiais para obter o pagamento dos mesmos, serem julgados abandonados pelos seus donos e, como tais, pertencentes ao Estado. Loulé, 13 de Março de 1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,

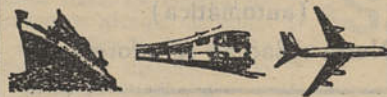
(a) João do Carmo Semedo

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



6-C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — LISBOA

Telefones 62143 e 62144 — LOULÉ

Entulho

Aceita-se, no
Estádio da Campina

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé—

1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-58, de fls. 20 a 23, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do mês corrente, na qual José dos Santos e mulher, Rosa Viegas, residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, que se compõe de uma courela de terra arenosa de semear, com árvores de fruto e pinheiros, no sítio dos Barros da Fonte Santa ou só Fonte Santa, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, antes da freguesia de São Clemente, que confina do nascente com José Nunes Farias, do norte e poente com caminho e do sul com José dos Santos e João dos Santos Canelas (antes com Manuel Viegas), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 873, com o valor matricial de 1 200\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio faz parte do descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 19 103, a fls. 20 do livro B-49.

Que o mesmo lhes pertence por o justificante marido o haver comprado por escritura de 7 de Maio de 1965, lavrada a fls. 83 do livro n.º 495, de notas, do Cartório Notarial de Lagoa, a Francisco Gonçalves e mulher, Benvinda Viegas;

Que dado o disposto no art.º 13.º n.º 1 do Código do Registo Predial não é esta escritura título suficiente para o registo, mas a verdade é que os referidos Francisco Gonçalves e mulher, eram na data daquela escritura, os titulares do direito de propriedade sobre o mesmo prédio por ele o haver comprado há mais de 35 anos pelo preço de 50\$00, a José Gonçalves, solteiro, maior, residente no sítio da Pedra de Água, freguesia de S. Sebastião, deste concelho, compra que nunca chegou a ser reduzida a escritura pública.

Que o referido José Gonçalves era dono do mesmo prédio, por o mesmo lhe haver sido adjudicado como prédio distinto, na divisão e demarcação amigável e nunca reduzida a escritura pública, feita pouco antes daquela venda, em pagamento do seu direito a 5 447/20 000 no prédio de origem e efectuada com Maria Genoveva e marido, António Espraguina, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, Barnabé Gonçalves, solteiro, maior, Joaquim Gonçalves e Manuel Gonçalves, solteiros, maiores, todos residentes no referido sítio da Pedra de Água.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar as mencionadas aquisições, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Março de 1972.

O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Terreno situado nas proximidades de Vilamoura (Quarteira) com prédio e árvores de fruto.

Nesta redacção se informa.

Introdução

Os nomes dos autores dos textos incluídos neste número de «Perspectiva» surgem pela primeira vez nas páginas de «A Voz de Loulé» (excepção feita a Licínia Correia, que recentemente revelámos).

Novos colaboradores que vêm com os seus trabalhos fazer-nos acreditar que valeu a pena o nosso pedido constante de cooperação, a nossa persistente intensão de **descentralizar** a «Perspectiva», dando-lhe um cada vez mais lato campo de convergências de esforços no sentido de sermos mais, com uma finalidade única: dar à «Perspectiva» a força necessária para continuar crescendo em quantidade e qualidade.

Estamos na expectativa de que novos colaboradores nos enviem os seus trabalhos. Publicaremos os textos que sejam **certezas** mas não menosprezaremos o futuro contido nas **promessas**. Assim, cumprindo este programa, aqui está mais um número de «Perspectiva». Outros, certamente, darão continuidade à nossa tarefa...

SEQUEIRA AFONSO



A Linha da Vida

Ao entrar na cervejaria, senti um forte bafo pestilento de fritos. Aproximei-me do balcão e sentei-me perto de um rapazola de patilhas, cabelo encaracolado e calças de cotim. Abocanhava avidamente uma sandes de presunto, jogando tremoços ao foinho de um gato preguiçoso que se acomodara debaixo de uma prateleira. Chamou pelo empregado num tom familiar de velhos conhecidos.

— Manel, avia uma taça de verde! Aproveitei para lhe pedir uma caneca de «preta» e um «prego» bem quente. Correu solícito a despejar o vinho para o outro e depois a tirar a cerveja para mim.

O rapazola, de vez em quando, jogava um olho guloso, sensual para a cozinha ao fundo, não perdendo um dos movimentos das mulheres que trabalhavam.

— Ó Manel, chega aqui! Estás a ouvir? Chega aqui!

O outro aproximou-se e interrogou o amigo com o olhar. Baixo e compassado, referiu-se a uma das moças que girava no fundo...

— Estás a ver? Aquela de lenço verde, pequenina...

... É nova. Não a conheço!

— É. Mora aqui na rua há cinco meses e veio pedir trabalho na 4.ª-feira passada. Interessa-te?

E piscou-lhe o olho maroto e sabido.

— Boa! Solteira, não?

— Parece que sim.

— Já a tenho debaixo de olho. Vá-mos a mais uma aventura!

— Tens muita mania, mas não apanhas aquela! ... Só garganta! ... Encostou o cotovelo à caixa registadora e jogou-lhe um tremoço à cara.

— Não acreditas? Uma aposta? Vais ficar de cara à banda! Mudemos de assunto. Estou com fome; traz outra sandes de presunto!

O empregado voltou-se e deixou fugir no canto dos lábios um sorriso incrédulo.

Varela Pires



«O Grito»

Gritai
Sem temor e sem desdem.
Gritai
Olhando os céus e o além.
Gritai
Pensando na vida que foge
E naqueles que a perdem
Aqui... ali... junto de nós.
Gritai
Com voz forte e firme
Gritai
Oh gente boa e sã
Pois o dia de hoje
Não será um amanhã.
Gritai...
Gritai sempre
Num clamor infindo,
Que se oia mais além
Como o mais belo hino.
Grita se és jovem
Pois quem te ouvir
Saberá que na Terra existes,
Que há gente que sonha,
Que há liberdade vencida,
Que há almas que vibram,
Que há a certeza do presente,
Que há um mundo...
Que há VIDA!

António Ramires

Teatro

O Centro de Alegria no Trabalho dos Est.º Teófilo Fontainhas Neto, em colaboração com a comissão Pró-Parque de jogos da Vila de Albufeira, levará a efeito nesta localidade, no próximo dia 10 do corrente, com início às 21,30, um espectáculo cultural, de cuja receita beneficiará o Pavilhão Gimno-Desportivo do Imortal de Albufeira.

Serão representadas as peças "Almas do outro Mundo" (comédia em 1 acto, de Alcina e Joaquina Cordovil) e "A Calúnia" (drama em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa).

ACORDAR

Acordei
com música nas mãos
contigo nos lábios.
Na pele
o orvalho da tua pele.
Nos olhos
o universo do teu corpo
onde bebi estrelas
que trago na garganta.
Acordei.
O Sonho eras tu.

João Anacleto



A nossa estante

por Fernando Gama

PRELIMINAR

Não faremos crítica literária em "A Nossa Estante". Pra tal mister, chega-nos João Gaspar Simões. E quanto basta.

Dada a premissa, acrescentemos que receberemos de braços abertos os livros que os autores nos enviarem, e prometemos ler essas obras como um atento leitor comum (que de facto somos).

Começaremos na primeira página; iremos até ao fim da última. Depois diremos do que polventura sentimos e pensamos sobre a leitura feita.

E que nos desculpem os autores se não correspondermos aos seus desejos; que nos perdoem os leitores se os entediarmos demasiado. Porque de boas intenções está o inferno cheio (dizem). Mas antes as chamamos eternas por intensões, que as asas brancas de um anjo por traíções.

«Meu Canto Terra»

Costa Mendes, poeta natural de Loulé, onde nasceu em 1913, acaba de publicar um novo livro: «Meu Canto Terra».

Este livro de poesia agora publicado, é a confirmação de um constante trabalho poético, que já antes nos proporcionara outras obras: «Edifiquemos a Vida» (1962); «Lua Nova» (1963); «Desintegracionismo» (livro colectivo, 1965); e participação nas antologias poéticas «Makua» e «Vietname».

Tentando uma síntese (com o que de perigoso e incompleto daí pode resultar), diremos que Costa Mendes é um poeta dos espaços cósmicos do homem. E isto porque:

«em meu canto saboreio
o azedume das ciências naturais
cérebro universal a transpor to-
(das as barreiras
frémitos mastigados de sacrifício
e no conceito materialista história
(cantarei
as forças libertadoras
na autodeterminação dos povos,
o meu canto gênese convulsão energia
(terá
no ritmo dos cometas
a ressonância das órbitas.

Costa Mendes escreve poesia. Não a poesia rimadinha, bonitinha, para enfeitar salão em dia de chá-cannasta: mas a poesia que é um cântico de fraternidade universal, que é uma voz clara no meio do silêncio da noite, que é a força de um grito contra a injustiça do tempo:

«irmãos
camaradas
companheiros
ergam os vossos punhos de aço
no canto claro dos meus versos
serenamente puros.»

Para Costa Mendes, após a leitura do livro que nos enviou, apenas a crítica que podemos: este abraço que nos ficou dos poemas que fazem de «Meu Canto Terra» um livro que é testemunho magnífico de um homem e de um poeta.

Gota ou Mar

Perspectiva é uma gota de água. Mas com a força de outras gotas pode brevemente alcançar a presença do mar.



Gostaria de ser negra...

Foi hoje... No momento em que o sol atingia o auge, que eu, da minha janela, vi lindas asas esguias, que cortavam o céu em sinistros vãos.

A praia era obscura! E eu vi com alegria, que estas andorinhas eram a Primavera. Traziam junto a elas, junto aos seus coraçõezinhos trémulos, traziam nas suas minúsculas asas, a Primavera!

A Primavera, a alegria, o calor, a liberdade...

E eu desejei ser andorinha, viver a Primavera, o amor, a guerra, sentir-me liberta... e ser negra como elas. Negra de pensamentos, de reflexões, de raiva, de desarmonia... Enfim!, ser negra perante a guerra, a raiva dos homens, as religiões...

Gostaria de passar indiferente e assim... talvez para mim a Primavera fosse na realidade Primavera, e que no Amor existisse verdadeiramente Amor...

Um Amor humano, um Amor real, um Amor semeado com flores, mais flores, mais flores... e Paz! Sobretudo Paz!

Licínia Correia (14 anos)



Atlético

A nova (e dinâmica) Direcção do Sporting Clube Atlético resolveu comemorar condignamente a passagem do 33.º aniversário da associação.

As comemorações decorrem até ao dia 29 do corrente, data em que o Circulo Cultural do Algarve representará, no salão Boavista, as peças "Maria Emilia" e "Gota de Mel", de Alves Redol, e «Cachi-Porra» de Garcia Lorca. Neste mesmo dia, à tarde, haverá teatro de Fantoques para as crianças.

Além destas manifestações culturais o Atlético promove também um baile (dia 22) e torneios desportivos de várias modalidades.

Parabéns ao Atlético e à sua jovem Direcção.

NOTICIA

«Hospede de Job», de Cardoso Pires, e «Barranco de Cegos», de Alves Redol, são duas obras a editar brevemente na URSS, pela editora «Progress».

Correio dos Leitores

João Nogueira (Faro) — O seu «soneto» não é um soneto. Por várias razões. A sua poesia é realmente muito fraca, por isso medicamentamos a leitura de bons poetas. Às vezes resulta. Os dois versos menos maus:

«O Vento é como como um lamento
na escuridão que é o mundo»

Sousinha (Málaga-Espanha) — Agradecemos as suas palavras de apreço pela nossa «Perspectiva». Quanto à sua poesia sensibilizou-nos o tom humanista (digamos assim) que a impregna, mas não a publicamos porque pode fazer melhor.

Daniel J. Mestre (Puteaux-França) — Se a poesia fosse só um canto de amor à nossa terra natal, gostosamente publicaríamos as suas quadras; contudo, como certamente compreende, é preciso mais qualquer coisa para que uma quadra seja de facto poesia. Já leu António Aleixo?

João Anacleto (Guiné) — Ora viva quem é um poeta! Um poema vai ser publicado. Os outros infelizmente não, por motivos óbvios (nem só aí a incerteza é o pão de cada dia...) Um abraço. E mais poesia, certo?

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta, até ao dia 13 do corrente mês, a inscrição de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários desta Caixa de Previdência, nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais.

As inscrições deverão ser enviadas a esta Instituição, de forma a permitir o envio dentro do prazo estabelecido.

Faro, 3 de Abril de 1972

A DIRECÇÃO



O médico foi chamado com urgência para visitar um velho rico que estava doente. Depois de ter feito um exame minucioso ao paciente, o médico foi recebido na sala pelo três sobrinhos do velho rico, que se mostravam ansiosos por notícias.

Há esperanças senhor doutor?—perguntaram-lhe.

Nenhuma—respondeu o médico.—Ele vai ficar bom...

—O inglês ri três vezes com uma anedota: a primeira quando a anedota lhe é contada; a segunda, quando lhe é explicada; a terceira, quando ele a compreende. O francês ri somente nos dois primeiros casos. O alemão ri uma vez e não espera explicação. O português, em regra, não ri—para fingir que a anedota já era sua conhecida.

Durante a vida o homem respira, aspira, conspira, transpira e... expira!

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade pequena, nas Quatro Estradas (próximo do Posto de Gasolina da Shell.)

Nesta redacção se informa.

LOULÉ



Agradecimento

Maria de Sousa
Pencarinha

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Contribuições e Impostos

Avisam-se os contribuintes de que até ao dia 30 de Abril devem cumprir as seguintes obrigações:

Apresentação das declarações, modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do Grupo A.

—Pagamento das primeiras prestações e das prestações únicas da contribuição industrial Grupo C.

—Pagamento da 2.ª prestação da contribuição predial quando dividida em 4 prestações.

—Pagamento do imposto de Capitais à boca do cofre numa só prestação.

—Pagamento do imposto de comércio e indústria na tesouraria da Câmara Municipal do respectivo concelho.

—O imposto devido pela transmissão onerosa de elementos do activo immobilizado das empresas ou de bens ou valores por elas mantidos como reserva ou para fruição, será cobrado conjuntamente com a contribuição industrial devida pela mesma empresa.

VIVENDA

Vende-se terreno em óptimo local para construção com excelente vista. Próximo de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Máquina de tricotar Bosch (automática)

Nesta redacção se informa.

VENDE - SE

Máquina de café em bom estado marca CIMBALIN.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Vende-se um andar com chave na mão, excelentemente localizado.

Nesta redacção se informa

ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»



Rua Infante D. Henrique. 76 - FARO

Telef. 23025 — Teleg. - EVA - FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos aprazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA

Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS

Partidas: Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES

Partidas: Junho — Julho — Agosto

Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro

Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...

CONSULTANDO - NOS

CORTE POR AQUI

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72»

NOME:

MORADA:

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Situação perante a Previdência dos sócios trabalhadores de empresas que não recebendo uma remuneração fixa, fazem levantamentos de quantias, mediante vales ou por outra forma, com maior ou menor regularidade, por conta dos lucros finais.

Para conhecimento dos interessados, se transcreve o despacho de 24-1-72, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, na parte em que esclarece a posição dos beneficiários acima referidos:

1 — Os sócios trabalhadores que não recebendo uma remuneração como tal, levantem por qualquer forma, com maior ou menor regularidade, quantias por conta dos lucros finais, deverão descontar pelas mesmas para as respectivas caixas sindicais de previdência.

2 — Na impossibilidade da determinação daqueles quantitativos, os sócios trabalhadores, deverão constar nas folhas de salários com a remuneração mínima fixada pela respectiva convenção, e que corresponda às funções efectivamente exercidas pelos mesmos.

Faro, 17 de Março de 1972

A DIRECÇÃO

Terrenos para Construção

VENDEM - SE

Na Rua de Faro e na Campina de Cima (próximo da CEAL)

Informa: Praça de República, 142 — Telef. 62091 — Loulé